

## FÁCIES E DISTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO BOTUCATU NA REGIÃO DE NIOAQUE, MATO GROSSO DO SUL, BRASIL

*Manes, M.I.L.<sup>1</sup>; Silva, R.C.<sup>2</sup>; Scheffler, S.M.<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em Geociências: Patrimônio Geopaleontológico, Museu Nacional, RJ. <sup>2</sup>Serviço Geológico do Brasil - CPRM, Museu de Ciências da Terra e Departamento de Geologia, Divisão de Estratigrafia, Paleontologia e Sedimentologia, Rio de Janeiro, RJ.

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Laboratório de Paleoinvertebrados – LAPIN, Departamento de Geologia e Paleontologia, Museu Nacional, RJ.

**RESUMO:** Estudos geológicos e paleontológicos no Mato Grosso do Sul ainda são muito incipientes devido principalmente à escassez de pesquisadores atuando no estado. Em geral, os estudos estão relacionados ao interesse comercial de grandes depósitos de minério no estado. Por esse motivo, trabalhos voltados para essa temática são fundamentais para esclarecer algumas lacunas no conhecimento da distribuição das unidades litoestratigráficas. Assim, este resumo é parte do trabalho de dissertação que visa compreender o contexto geológico e paleontológico de Nioaque, sudoeste do estado, e aqui tem o objetivo de registrar a inconsistência encontrada entre o Mapa Geológico Estadual, baseado no projeto RADAM Brasil, e os trabalhos de campo realizados em setembro de 2017. A região estudada é predominantemente formada por rochas sedimentares da Bacia do Paraná de idade entre o Carbonífero e o Cretáceo, além de ocorrências de depósitos cenozoicos. Parte dos afloramentos ocorre em cortes de estrada, mas as principais seções afloram em barrancas de rios. O intervalo entre o Carbonífero e o Permiano está representado pela Formação Aquidauana, que, na área de estudo, consiste em arenitos finos a muito grossos, conglomeráticos e conglomerados. Os clastos dos conglomerados são centimétricos a decimétricos, arredondados, facetados, muitas vezes com estrias paralelas indicando arraste por geleiras. As rochas da Formação Botucatu, do início do Cretáceo, estão assentadas erosivamente sobre a Formação Aquidauana e intercalam-se, principalmente no topo, com basaltos da Formação Serra Geral, de mesma idade. A Formação Botucatu inclui arenitos amarelados a avermelhados, com camadas frequentemente inclinadas, cruzadas ou convolutas que afloram nas margens do Rio Nioaque. Na pesquisa de campo, 59 localidades foram visitadas, sendo identificadas sete fácies sedimentares: conglomerado polimítico com eventual laminação convoluta; arenito muito fino a grosso, mal selecionado com estratificação cruzada acanalada e lentes de laminação convoluta; arenito muito fino a grosso, mal selecionado, subanguloso e com laminação convoluta; arenito fino, moderadamente selecionado e finamente laminado; arenito fino a grosso, arredondado, moderadamente selecionado e com estratificação cruzada; arenito muito fino siltoso, moderadamente selecionado com aparência maciça e pequenas lentes convolutas e arenito muito fino siltoso intercalado com arenito muito fino a médio, tabulares, com marcas onduladas. Destas, apenas duas fácies apresentam estruturas sedimentares comuns à descrição da Formação Botucatu na literatura. Todas as demais sugerem depósitos fluviais (entrelaçados ou anastomosados), planícies de inundação e depósitos de rompimento de dique marginal. Comparando com o Mapa Geológico Estadual e a carta ao milionésimo da CPRM, é possível observar que apenas as fácies eólicas da Formação Botucatu, situadas a montante da cidade de Nioaque, foram mapeadas desta forma, com as demais sendo interpretadas como Formação Aquidauana. As fácies fluviais, situadas numa extensão de aproximadamente 20 km a jusante da cidade de Nioaque, podem ser seguramente interpretadas como variações da Formação Botucatu devido à presença de pegadas de dinossauros e à ausência de feições indicativas de ambientes glaciais. Assim, dos pontos visitados, 47 foram reinterpretados como Formação Botucatu. É necessária uma revisão futura da distribuição destas formações no estado, incluindo a estratigrafia, natureza dos contatos e interpretação detalhada dos sistemas deposicionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** FORMAÇÃO BOTUCATU, NIOAQUE, FORMAÇÃO AQUIDAUANA.